



RESENHA

A VONTADE DE SENTIDO

FRANKL, Viktor Emil.: Fundamentos e aplicações da Logoterapia. Ivo Studart Pereira. São Paulo: Paulus, 2016. Coleção Logoterapia. 224 p. 13,5 x 21 cm. ISBN 9788534932684.

Viktor Emil Frankl (1905-1997), psiquiatra e neurologista judeu-vienense, fundador da chamada logoterapia, também conhecida como a “terceira escola vienense de psicoterapia”, é autor de vários livros e artigos sobre a temática da psicologia do sentido da vida.

A obra em análise foi escrita em meados dos anos de 1960 e faz parte de um contexto mais amplo de publicações e conferências de Frankl a respeito do sentido da vida, nas quais o autor vai distinguindo a logoterapia das demais psicoterapias vigentes até então.

Na introdução, o autor mostra o lugar da logoterapia no quadro das psicoterapias, ou seja, a logoterapia situada entre a psiquiatria existencial (europeia) e a psicologia humanista (estadunidense). Apesar de reconhecer o valor do pensamento de Freud e Adler, Frankl rejeita as visões naturalistas e positivistas, bem como as concepções estáticas e atomizadas do ser humano e a perspectiva exagerada sobre a sexualidade. Reconhece também a importância da psicologia humanista, mas afirma que é o sentido na vida e não a busca de realização pessoal, que faz a pessoa feliz.

O livro é constituído por duas partes, na primeira, Frankl exprime, em três capítulos, os fundamentos da logoterapia. No capítulo inicial, sobre as Implicações Metaclínicas da Psicoterapia, o autor defende a ideia de que o sentido da vida é muito maior do que qualquer intervenção terapêutica¹

¹ O papel do terapeuta consiste em alargar e ampliar o campo de visão do paciente, para que se lhe tornem conscientes os valores a alcançar, as experiências e as atitudes vividas, a partir daí o próprio paciente possa discernir o sentido na própria vida.

possível, já que se mobiliza no âmago da existência do ser livre e autotranscendente. A logoterapia supõe a autotranscendência desde de uma concepção de homem como unidade que integra as dimensões somática, psíquica e espiritual (noética). O ser humano é uma totalidade indivisa, irreduzível, é *unitas multiplex* (unidade na multiplicidade). Por isso Frankl critica todo tipo de facticidade psicofísica, automatismo, naturalismo e niilismo que distorcem a correta compreensão de ser humano.

O segundo capítulo cuida da Autotranscendência como um Fenômeno Humano. Frankl dialoga sobre a autotranscendência com a teoria de Charlotte Bühler, segundo a qual a autorrealização é a meta final do ser humano, o princípio fundamental da maturidade e da saúde psicológica. Frankl contesta Bühler, aproveitando para criticar também a hegemonia das chamadas necessidades primárias de Abrahm Maslow, afirmando que a mais urgente e fundamental dentre as necessidades humanas é encontrar um sentido para a existência. Para Frankl, “a autorrealização não constitui a busca última do ser humano. Não é sequer a sua intenção primária. A autorrealização, se transformada num fim em si mesmo, contradiz o caráter autotranscendente da existência humana”. (pp. 52-53).

O terceiro capítulo busca responder à pergunta “o que se quer dizer por sentido?”. O conceito de sentido para Frankl é principalmente como algo situacional, ou seja, como o sentido buscado por uma pessoa específica em uma situação específica (p. 72). “Contudo, não podemos esquecer que, entre essas situações, há, também aquelas com algo em comum, o que, consequentemente, nos leva a afirmar a existência de sentidos que são partilhados... esses sentidos dizem respeito à própria condição humana”. (pp. 73-74).

Na segunda parte do livro, Frankl discute as Aplicações da Logoterapia. O capítulo quatro analisa o influxo das experiências de vácuo existencial sobre a Psiquiatria. De acordo com o autor, o vácuo existencial é, aparentemente, concomitante com a industrialização. Quando nem o instinto nem a tradição social direcionam o homem para o que ele deveria fazer, então, ele não vai mais saber nem o que quer fazer, e o resultado disso é o vácuo existencial. Quando um terapeuta trata as preocupações de um paciente sobre o sentido da vida, como se isso não passasse de angústia de castração, esse terapeuta pode causar um vácuo existencial no paciente, o que resultaria numa “neurose causada pelo psicoterapeuta que pretende curá-la”. (p. 111).

O capítulo cinco exprime aspectos relativos às técnicas logoterapêuticas. As aplicações clínicas da logoterapia são consequências de suas concepções antropológicas. As técnicas logoterapêuticas são a “de-reflexão” e a “intenção paradoxal”, as quais se fundamentam sobre os dois

constitutivos da existência humana: a autotranscendência e o autodistanciamento. A de-reflexão combate a hiper-reflexão (atenção ou intensão excessiva), removendo a autocobrança excessiva. A intenção paradoxal remove a ansiedade antecipatória, a temerosa expectativa da ocorrência de um acontecimento, fazendo com que o paciente queira que aconteçam as coisas que ele teme.

No capítulo seis, Frankl disserta sobre o ministério médico, o qual não deve ser confundido com o ministério pastoral. O primeiro acontece quando “o tratamento causal se mostrar ineficaz... nesse contexto, cuidar da atitude do paciente perante sua doença se mostra como a única saída possível e necessária”. (p. 147). O ministério médico sucede quando a terapia não pode resolver porque não há como remover o sofrimento.

Com o título “as dimensões do sentido”, Frankl conclui que a logoterapia não quer “cruzar a fronteira entre psicoterapia e religião”. (p. 178). Entretanto, admite, que há uma afinidade entre ambas, assumindo a ideia de que a religião pode trazer uma grande contribuição para a saúde mental, pois o sentido último ou suprasentido “não diz respeito a uma questão de conhecimento intelectual, mas de fé”. (p. 181).

Recomento essa obra de Frankl, primeiramente porque esclarece de modo simplificado os fundamentos da Logoterapia como expresso no subtítulo. Os fundamentos da Logoterapia orbitam em torno de uma antropologia, a saber, de uma compreensão de homem como ser tridimensional, tendo a dimensão espiritual (noética) como o maestro que rege a harmonia entre os diversos aspectos da dimensão física (somática) e psíquica.

A aplicação da logoterapia, outro objetivo da obra, e que está expressa também no subtítulo, reside basicamente em considerar a busca de sentido como a realização do que é específico do espírito, ou seja, a autotranscendência. Com efeito, é conclusivo o fato de que a doença é o auto-enclausuramento, tendo seu ápice no vazio existencial. A cura, ao contrário, se dá com base no movimento inverso ao autoenclausuramento, a saber, na abertura de si para o outro, para o sentido, para a fé.

Profa. Dra. Ir. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade, NJ
Mestre e Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Professora da Faculdade Católica de Fortaleza-FCF